

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Manhã Class.: 58

Data: 19/04/90 Pg.: _____

Cerca de cinco mil índios ainda sobrevivem no Ceará

Historicamente o Dia do Índio é comemorado hoje, quando as homenagens são prestadas nas escolas e universidades com eventos que colocam em discussão toda problemática que abrange uma raça que tenta sobreviver aos massacres do homem branco. Numa tentativa de expandir os reais valores do índio no Ceará e mostrar suas origens com batalhas seguras a favor de seus direitos, o Curso de História da UFC, vem realizando debates sobre o Índio do Ceará, sua História e Memória e uma sucinta mostra de cinema e vídeo, na Casa Amarela com documentários que registram a luta das comunidades de Tapeba, em Caucaia; Mangueirinhas no sudeste do Parnaíba, na Bahia Maranhão e outras.

No auditório José Albano, do Curso de Letras da UFC, o sociólogo José Cordeiro abriu ontem as palestras com o tema "Índios no Siará: massacre e resistência" onde frisou a situação do índio no Estado do Ceará desde a sua origem até os dias atuais. "O índio no Ceará é exemplo de

resistência cultural e histórica, isso porque desde 1600 vem lutando junto ao homem branco para defender suas terras e seus direitos a sobrevivência". Segundo o sociólogo, o Ceará contou com três tipos de índios entre eles os aldeados, que foram catequisados e organizados em aldeamentos pelos padres Jesuítas, a partir de 1607; os confederados, que foram organizados para resistir e partir para o enfrentamento com o colonizador, que durou 30 anos, de luta armada, e os índios ainda em estado selvagem, que 1846 haviam seis aldeias de índios consideradas arredios.

"Cerca de cinco mil - diz José Cordeiro - índios ainda existem no Ceará, todos remanescentes das comunidades de arredios e aldeados. Em Caucaia, as 17 comunidades entre elas Lagoa do Tapeba, Trilhos, Capoeira, Vila Nova, e Ponte do Rio Ceará, vivem da pesca do caranguejo, camarão e peixes, como também da venda da areia grossa do rio. Itarema, Almofaia, Iguape e Viçosa são

localidades possíveis de encontrar índios que sobrevivem as perseguições do branco.

Na palestra de ontem, o advogado Aécio Aguiar da Ponte, que faz parte da equipe Arquidiocesana de Apoio à Questão Indígena, ressaltou que a intenção do evento não é homenagear o índio do Ceará, mas sim vê-lo como um ser humano e não como uma coisa rara, e a partir disso lutar para protegê-los evitando assim a sua extinção. "O nosso problema maior não é discutir a sua existência que já é garantida na legislação, mas discutir e debater os problemas ameaçadores como é o caso das terras, meio ambiente e colocar ao conhecimento da população em geral as perseguições em cima do índio".

Aécio Aguiar da Ponte aproveitou a oportunidade para expor as reivindicações e denúncias dos índios Tapeba: agilizar o processo existente na Funai de desapropriação das terras, requerendo também a ampliação da área já desmatada; reassentar os posseiros

pobre que estão em área indígena; preservar o rio Ceará e seus manguezais, como forma de garantir a sobrevivência; implantar um sistema educacional diferenciado, respeitando cultura e tradição e a língua cotidiana; instalar postos médicos nas comunidades, assimilando a cultura médica tradicional e colocar médico no único posto médico já existente entre outras.

O artigo 287, da Constituição Estadual foi lembrado na medida que frisa a responsabilidade do Estado com índios. "O Estado respeitará e fará respeitar os direitos, bens materiais, crenças, tradições e garantias reconhecidas aos índios pela Constituição da República". Já o primeiro parágrafo do art. 287 diz que "O órgão do Ministério Público designará um de seus membros para em caráter permanente, dar assistência jurídica e judiciária aos índios do Estado, suas comunidades e organizações, nos termos do artigo 232 da Constituição da República".

Tapebas expõem suas mezinhas ao público

A Equipe Arquidiocesana de Apoio à Questão Indígena desde o dia 16 último vem realizando uma programação em homenagem ao índio com palestras e exposição. A comunidade de Tapeba que vinha expondo seus remédios caseiros, na Praça José de Alencar, suspenderá hoje, para uma comemoração simples na Lagoa do Tapeba, com uma missa às 9 horas, e um almoço de confraternização entre o povo indígena e os posseiros pobres, reafirmando a unidade de suas lutas. O encerramento da Semana

do Índio será na localidade da Ponte II, no Posto Médico dos Tapebas, com uma missa às 19 horas.

A exposição e venda de remédios da medicina Tapeba foi motivo de atração, na Praça José de Alencar, onde a presença de curiosos manteve o objetivo do evento, que é divulgar o trabalho do índio como também comercializá-lo. Não só as 210 garrafas de lambedores fizeram parte da mostra, mas alguns livros sobre sua história e fotografias que mostram sua originalidade. Segundo

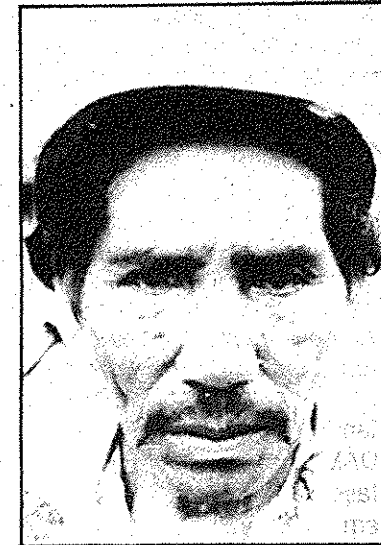
o índio da comunidade do Tapeba, José Augusto Batista, 63 anos, as vendas dos lambedores não estavam muito boas. "Tenho remédio para qualquer doença de mulher, coceira, dor de garganta, gripe, inflamação e são feitos com a raiz do pau".

O índio José Augusto tem consciência de que a vida das comunidades indígenas a cada dia se torna mais difícil. "A gente é muito perseguido pelo branco - desabafa. Um dia quando estava pescando no rio Ceará o Sr. Luiz Cruz chegou e disse que eu saísse de

lá e deixasse os quatro peixes que tinha pescado e também a rede. Eu só deixei os peixes. Sem a pesca do camarão, caranguejo e peixe ninguém pode viver. O homem branco só sabe perseguir a gente, cercam lagoa, terras e proíbe qualquer trabalho. Eu queria pedir o Governo que libere as lagoas e as terras pra gente pescar e plantar, porque sem isso vamos morrer de fome, e que não deixe as fábricas poluírem o rio Ceará que é única maneira de se ganhar um dinheirinho".



A exposição dos índios Tapebas no Passeio Público



Dois descendentes dos Tapebas falam das dificuldades